

- 6 ABR 1989

O sistema único, um risco para os segurados.

JORNAL DA TARDE



Nelson Proença

A anexação do Inamps ao Ministério da Saúde, prevista nos anteprojetos apresentados ao presidente Sarney para criação do Sistema Unificado de Saúde (SUS), pode ser analisada sob dois pontos básicos, na opinião do médico Nelson Guimarães Proença, presidente da Associação Paulista de Medicina. Em seu aspecto técnico, ela é desejável e compreensível, principalmente se for levado em conta que o orçamento do Inamps é cerca de 13 vezes maior que o do Ministério. Do ponto de vista do trabalhador, no entanto, Proença acredita que a Previdência perderá seu caráter de seguro social, passando a ser um imposto.

— A passagem do Inamps ao Ministério é considerada uma necessidade por todos aqueles que pensam em unificar os serviços públicos de saúde do País. É impossível fazer uma proposta de saúde no Brasil, coordenada pelo Ministério, que deixe o Inamps de fora; o valor de seu orçamento é um elemento que não pode ser ignorado — afirma Proença.

Ele chama a atenção porém para a diferença entre seguro e imposto, dizendo que enquanto o seguro jamais se desvincula de quem contribui, o imposto é imediatamente desvinculado, e aplicado onde for mais necessário. Proença prevê as consequências do processo: como todos os recursos vão ser postos em um bolo único, para serem distribuídos à toda nação, isso vai ser feito certamente num nível de qualidade de atenção à saúde abaixo do recomendável. O

desdobramento provável disso tudo é que os trabalhadores vão começar a pagar uma segunda vez por planos de saúde, para ter uma assistência voltada diretamente para si mesmos — afirma o presidente da APM. Proença, porém, espera que com isso o governo fique em melhores condições para fazer a montagem de um sistema público unificado de saúde. “Não um sistema único.”

Desgaste

O governador de Minas, Newton Cardoso, acusou ontem o governo federal de tentar inviabilizar o desenvolvimento do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde — SUDS. Segundo ele, todos os estados estão sendo levados a grande desgaste na área de saúde, porque o governo não tem liberado, em tempo hábil, os recursos comprometidos.